

NATAL DOS NÚMEROS

Meu amigo oculto é... a equipe econômica

Economistas contam o que dariam e o que gostariam de receber de presente de Lula, Palocci, Meirelles, Alencar e companhia

ALBERTO KOMATSU

Se na hora do jogo de futebol todo o brasileiro é técnico, em épocas de dificuldades financeiras todo mundo gosta de exercer seu lado economista, reclamando, sugerindo e elogiando. Ainda mais em ano de mudança de governo. E se esse exercício fosse feito durante um amigo oculto com alguns dos principais personagens do governo Luiz Inácio Lula da Silva?

Para responder essa pergunta, o *Jornal do Brasil* ouviu seis economistas, de diferentes correntes, para saber o que eles dariam, e gostariam de ganhar, de presente de amigo oculto dos seguintes integrantes do governo: Lula, José Alencar (vice-presidente), Antonio Palocci (Fazenda), Guido Mantega (Planejamento), José Dirceu (Casa Civil) e Henrique Meirelles (presidente do Banco Central).

Para o Lula, eu daria o programa de governo do PT para ele ler atentamente. Por que se ele ler, não se lembra mais do que está escrito – disparou Reinaldo Gonçalves, professor de Economia da UFRJ.

Para Palocci, Gonçalves – um dos críticos do atual rumo da política econômica do PT – daria um manual básico de Economia, porque “os conhecimentos dele de economia são tão profundos como os meus de neurocirurgia”. Meirelles também não escapou da indignação do economista da UFRJ. Ganhará uma passagem só de ida para os Estados Unidos.

José Dirceu receberia um recado vazio. Seria presenteado com o livro *Democracia com valor universal*, de Carlos Nelson Coutinho, porque “democracia é um valor que deve ser seguido e entendido como parte da política e da economia”. O vice Alencar, brincou Gonçalves, ganharia um pão de queijo. Ao abrir o embrulho, Mantega se depararia com uma caixa de antiácido, por que “deve estar cheio de azia com a política do Lula”.

Preocupado com a saúde do presidente, Luiz Roberto Cunha, professor da PUC-Rio, daria férias num spa para Lula revigorar suas forças em 2004. Para o comandante do BC, boa sorte para que ele possa dar ao povo juros reais de 5% ao ano.

Ele (Palocci) merece um título de Doutor Honoris Causa em Economia. Isso porque ele deu um banho em muito economista – afirmou Cunha.

O professor da PUC-Rio contou que daria uma lupa para Mantega. Não seria à toa, já que o presente seria usado pelo ministro para “olhar o orçamento com detalhes e manter a meta de superávit primário de 4,25% acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI)”. Na sentença política, José Dirceu ganharia “mais capacidade de continuar a ser o homem

duro do regime, que é necessário para colocar o Brasil nos eixos”. Para Alencar, “com todo o respeito, um livro de macroeconomia”.

De Luiz Gonzaga Belluzzo, professor da Unicamp, Dirceu – corinthiano fanático – ganharia uma camisa do Palmeiras. A provocação, bem humorada, continua com Palocci, para quem ele daria as memórias de Gustavo Franco (ex-presidente do BC, dos tempos do real sobrevalorizado), “se esse livro existisse”.

– Acho que seria um relato interessante de uma experiência que não deu certo – justificou Belluzzo.

Já o presidente Lula receberia do professor um guia para explorar o mercado chinês. Alencar, por sua vez, ganharia de Belluzzo o presente de seus sonhos, “uma taxa de juros real de 4%, que é o que ele mais quer”.

Parabéns seria o presente para Lula de Raul Velloso, especialista em contas públicas. Para Palocci, o economista criaria um prêmio, o de austeridade fiscal. Alencar seria brindado com juros baixos.

Ex-diretor do BC e professor do Ibmec Business School, Carlos Thadeu de Freitas sabe que 2004 será um ano importante para a economia. Por isso, daria a Lula bons livros sobre o tema. Ao ministro do Planejamento, uma alfabetada. O presente seria um bolo.

– Porque ele deu o bolo quando falou que o PIB ia crescer 0,9% – disse. De quem já foi do BC, o presente para Meirelles seria uma batuta de maestro, “porque ele é o maestro da política monetária”.

Ex-diretor do BC e professor do Ibmec Business School, Carlos Thadeu de Freitas sabe que 2004 será um ano importante para a economia. Por isso, daria a Lula bons livros sobre o tema. Ao ministro do Planejamento, uma alfabetada. O presente seria um bolo.

– Porque ele deu o bolo quando falou que o PIB ia crescer 0,9% – disse. De quem já foi do BC, o presente para Meirelles seria uma batuta de maestro, “porque ele é o maestro da política monetária”.



Lista de presentes



- Lula**
- 1 - Programa do governo do PT
 - 2 - Estudo sobre a economia chinesa
 - 3 - Férias num spa
 - 4 - Paratênis
 - 5 - Acupunturista
 - 6 - Bons livros de economia



- Antonio Palocci**
- 1 - Manual básico de economia
 - 2 - Livro de memórias do Gustavo Franco (se existisse)
 - 3 - Título de Doutor Honoris Causa em Economia
 - 4 - Prêmio austeridade fiscal
 - 5 - Troféu pela coragem
 - 6 - Livro de economia internacional



- Guido Mantega**
- 1 - Caixa de antiácido
 - 2 - Taxa de juros mais baixa
 - 3 - Orçamento para atender demandas sociais
 - 4 - Conemoração no revelô
 - 5 - Conjunto de CD-Rom com indicadores sociais
 - 6 - Bolo



- Henrique Meirelles**
- 1 - Passagem aérea só de ida aos EUA
 - 2 - Estudo sobre política monetária e cambial contemporânea
 - 3 - Sorte
 - 4 - Conemoração no Natal
 - 5 - Terômetro
 - 6 - Batuta de maestro



- José Dirceu**
- 1 - Livro *Democracia com valor universal*
 - 2 - Cramola do Palmeiras
 - 3 - Construtividade
 - 4 - Conemoração no revelô
 - 5 - 10 dias no Caribe
 - 6 - Livro de economia



- José Alencar**
- 1 - Pão de queijo
 - 2 - Taxa de juros real de 4%
 - 3 - Livro de macroeconomia
 - 4 - Redução da taxa de juros
 - 5 - Chá de camomila
 - 6 - Livro de economia empresarial

Amigos às claras



“Daria o programa de governo do PT para Lula ler atentamente”

REINALDO GONÇALVES



“Daria juros reais de 4% para o Alencar. E o que ele mais quer”

LUIZ BELLUZZO



“Palocci merece um título em Economia. Ele deu um banho”

LUIZ ROBERTO CUNHA



“Parabéns seria o presente para o presidente Lula”

RAUL VELLOSO



“Chá de camomila para José Alencar e férias para Dirceu”

MARCELO NERI



“Para Mantega, um bolo, porque ele deu bolo no crescimento”

CARLOS THADEU

“Espetáculo do crescimento a preço popular”

Como toda festa de amigo oculto quem presenteia também tem sua vez de receber o presente, o JB perguntou aos seis economistas o que gostariam de ganhar de alguns dos principais membros do governo Lula. De manual de neurocirurgia a uma economia estável, críticas asperas e elogios rasgados, os pedidos misturam um pouco de tudo.

Do lado das críticas, Reinaldo Gonçalves, professor da UFRJ, de novo não economizou.

– Quería uma cópia autenticada da carta de demissão dele – respondeu Gonçalves, ao ser perguntado sobre o que gostaria de ganhar do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles.

Lula também não escapou. Gonçalves pediu do presidente da República um plástico com os dizeres: “Fui”. A José Alencar, um pedido curioso: um livro de poesias do Carlos Drummond de Andrade, para o vice-presidente “mostrar que pelo menos tem bom gosto na poesia”. Para José

Dirceu, restou a indiferença: nada. O manual de neurocirurgia foi inspiração de Gonçalves para o pedido a Palocci.

Luiz Roberto Cunha, professor da PUC-Rio, por sua vez, pediu que o vice-presidente José Alencar “continue sendo a consciência crítica do governo”. A Palocci, outra boa avaliação: “Que ele continue tratando a economia com a sua competência”.

A esperança de que 2004 poderá ser um ano melhor também povoou a imaginação dos economistas. Marcelo Neri, da FGV, pediu que Lula cumprisse com uma promessa.

– Quero o espetáculo do crescimento a preços populares.

Como é chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Neri pediu presentes ligados à sua especialidade. Para Mantega, um sistema integrado de metas sociais para um melhor uso dos recursos do orçamento. José Dirceu teria de fazer algumas melhorias

no Bolsa Família.

Bons resultados na macroeconomia, mas no médio prazo, também guiaram o desejo dos especialistas. Foi o que desejou Luiz Gonzaga Belluzzo, da Unicamp.

O Palocci podia me dar, daqui a quatro anos, um relatório do Ministério da Fazenda informando que a economia vai crescer 5% ao ano – disse Belluzzo, pedindo para Mantega uma “retomada do investimento em infra-estrutura”, por meio das Parcerias Público-Privadas (as chamadas PPPs).

Pedido parecido fez Raul Velloso ao ministro do Planejamento. O economista se contentaria em ter no ano que vem “o mesmo empenho de Mantega de quando o ministro começou a tocar a PPP”. A Lula, ele pede uma espécie de união no governo, semelhante à recente manifestação de apoio que o presidente dirigiu recentemente a Palocci.

– Gostaria de pedir ao Lula que ele

apoie o Palocci até o fim do mandato – disse Velloso.

O bom humor ajudou Carlos Thadeu de Freitas a escolher o presente a ser recebido de Guido Mantega.

– Gostaria de ganhar uma cartola, porque para o Produto Interno Bruto crescer 0,9% é preciso fazer mágica – disse, numa referência ao episódio em que o ministro do Planejamento contrariou as estimativas de crescimento de 0,4% feitas pela Fazenda.

No pedido para Meirelles, “um instrumento afinado da orquestra dele”. De Lula, uma simples autobiografia e do vice-presidente Alencar uma manual de como gerir uma empresa.

O ex-diretor do BC fez dois pedidos bem parecidos para José Dirceu e Antonio Palocci. De ambos gostaria de ganhar livros de política. A diferença veio nos elogios. O primeiro, disse Freitas, foi um “gênio na política este ano”. O segundo, “se mostrou muito hábil na política”.

akomatsu@b.com.br